

ESTRUTURA DA FAMÍLIA E MOTIVO DE REALIZAÇÃO

HEBE R. C. ANGELINI

Sao Paulo, Brazil

INTRODUÇÃO

Um dos mais extensos programas de pesquisas destinadas a avaliar a motivação humana foi realizado por McClelland e colaboradores (8).

Esses autores usam o termo *motivo* para designar antecipações (expectativas) de recompensas e castigos, antecipações essas aprendidas através da educação. O *motivo de realização*, que foi o mais amplamente estudado por eles, é definido como: antecipação afetiva, aprendida, das conseqüências agradáveis do êxito e das desagradáveis do malôgro, em situações nas quais se toma em consideração a qualidade ou eficiência da própria performance. O comportamento exposto mostra-se afetado pela motivação, pelo despertar de um ou mais motivos.

O estudo das diferenças individuais quanto ao motivo de realização, em termos das reações dos sujeitos diante de uma determinada situação (inventar histórias a respeito de gravuras) fez nascer o método que se baseia na análise do conteúdo das fantasias elaboradas pelo sujeitos como resposta a uma série de figuras relativamente pouco estruturadas, semelhantes às do T.A.T.*

O conteúdo de fantasia das histórias é encarado como indicativo da intensidade dos motivos, com base no tradicional ponto de vista psicanalítico, segundo o qual das associações livres provém o material mais rico para estudo dos motivos humanos.

Por meio de vários experimentos, McClelland et al. (8) chegaram à conclusão de que a intensidade de um motivo pode ser estimada pela frequência segundo a qual certos tipos de fantasia aparecem nas histórias inventadas com base em gravuras.

Quando as histórias assim imaginadas contêm referências frequentes a temas relacionados com idéias de êxito, e realização, presume-se que seu autor tenha um motivo de realização mais forte do que aqueles cuja produção imaginativa é menos rica de expressões alusivas à persecução de determinados objetivos.

Para medir a motivação, McClelland et al. (8) procederam a uma análise

* Esse método foi aferido para o Brasil por Angelini (1), que o denominou "Método Projetivo de Avaliação da Motivação" (para maior facilidade referência: M.P.A.M.)

do conteúdo das respostas imaginativas dadas pelos sujeitos a estímulos estandarizados.

A técnica consta da apresentação de uma série de figuras, sobre cada uma das quais o sujeito deve escrever uma história de imaginação, com enredo e personagens. As figuras são expostas por vinte segundos cada uma, sendo concedidos de quatro a seis minutos para a redação da história. Estas histórias são avaliadas de acordo com regras pré-estabelecidas, computando-se o número de itens imaginativos que, segundo a hipótese básica, diagnosticam a presença do motivo de realização. As histórias são avaliadas, em primeiro lugar, quanto à presença de *imaginação de realização*, isto é conteúdo imaginativo que revele realização e o alto nível de excelência. Se essa imaginação de realização estiver presente, o avaliador verifica quais as categorias específicas de fantasia que se encontram também presentes na história. As categorias estão centralizadas nas afirmações contidas na história segundo as quais: alguém deseja ser bem sucedido em relação a um objetivo de realização (Desejo—D), está empenhado em atividade instrumental que visa a atingir esse objetivo (*Atividade instrumental positiva, negativa ou duvidosa*: AI+, AI-, AI?), antecipa êxito ou fracasso (*Sucesso*: S+, S-), experimenta afeto positivo quando atinge o objetivo é negativo se malogra (*Estado afetivo positivo ou negativo*: EA+, EA-), recebe apoio de outra pessoa em relação a esse objetivo (*Apoio*: A), e o tema da história está todo relacionado com realização (*Tema*: T). O resultado total da avaliação é a soma algébrica das categorias encontradas, incluindo a própria *imaginação de realização*, e poderá variar de -1 até +11 para cada história.

Por razões tanto empíricas como teóricas, as pesquisas sobre os determinantes intrínsecos do motivo de realização têm se concentrado na família. A psicanálise ensinou que o conteúdo interno da fantasia tem sua raízes nas interrelações entre pais e filhos na primeira infância. Imagens infantis a respeito dos pais, ciúmes e impulsos competitivos parecem persistir na vida adulta, um pouco modificados pela realidade da vida posterior que molda as crenças conscientes e as atitudes (McClelland—10).

Assim, os padrões de excelência na realização individual são tipicamente aprendidos dos pais que, na educação do filho, encorajam-no a competir com tais padrões, recompensando-o quando é bem sucedido e punindo-o quando malogra. Com o tempo, as expectativas dos pais são introvertidas, de sorte que, quando o indivíduo se defronta com situações que implicam competição com padrões de excelência, sente novamente o afeto associado aos esforços anteriormente envidados para satisfazer as expectativas paternas (Angelini e Rosen—(3)). Como assinala Rosen (11), o motivo de realização provavelmente tem

† Escapa aos objetivos do presente trabalho, uma descrição pormenorizada do sistema de avaliação, bem como a explicação teórica do método de avaliação das histórias. Para isso podem ser consultados: Angelini (1), (2), McClelland et al. (8) ou Atkinson (5).

sua origem em certos tipos de interação entre pais e filhos, os quais ocorrem precocemente na vida da criança, e geralmente são emocionais e não verbalizados.

Por exemplo: exigências dos pais quanto à independência, amadurecimento, realização mais perfeita; por outro lado, maiores recompensas para ações bem completadas, tais como: aquisição precoce de hábitos de toalete e limpeza; estimulação e encorajamento perante os indícios de desenvolvimento da maturidade (andar cêdo, falar cêdo, cuidar de si mesmo). Sinais de precocidade provocam nos pais intenso orgulho e resultam em recompensas correspondentes.

É precisamente essa atmosfera que provê, segundo Winterbottom (14), um ambiente mais fértil para o desenvolvimento do motivo de realização. Essa atitude geral dos pais Winterbottom denominou *treino de independência*. A base sobre a qual os estudos sobre as origens do motivo de realização são construídos é a noção de que o treino de independência é uma condição que antecede o motivo de realização.

O conceito de *treino de independência* é multidimensional. Tal como é empregado por Winterbottom, inclui: 1—expectativa dos pais no sentido de que a criança deve apresentar, relativamente cêdo, sinais marcantes de auto-confiança e perfeição nas ações; 2—aprovação quando essas expectativas são confirmadas; 3—autonomia dada pelos pais à criança, principalmente quanto a tomar decisões por si mesma.

Quando os três fatores citados operam concomitantemente, há maior probabilidade de que se desenvolva o motivo de realização. Nenhum deles isoladamente leva ao motivo de realização: uma expectativa elevada quanto à auto-confiança e à perfeição nas ações, quando dissociada dos outros fatores, pode resultar em rebelião, sentimento de rejeição ou apatia; por outro lado, a liberdade de tomar decisões, desacompanhada de uma alta expectativa, pode ser percebida como tolerância excessiva ou indiferença.

Posteriormente, Child (6) acrescentou que deve ser feita uma distinção entre *treino de independência* e *treino de realização*. O primeiro refere-se principalmente ao desenvolvimento da auto-confiança, usualmente nas áreas que envolvem cuidados consigo mesmo (encarregar-se da própria higiene, vestir-se, brincar ou defender-se); o segundo estimula competição em situações que envolvem padrões de excelência (não se trata apenas de realizar uma tarefa, mas sim de realizá-la com eficiência). Dêses dois tipos, é provável que o treino de realização seja o mais eficiente no estabelecimento do motivo de realização.

Resumindo: o motivo de realização resulta: 1—Do *treino de independência* (a—expectativa elevada quanto à auto-confiança e perfeição nas ações; b—autonomia no sentido de tomar decisões por si mesmo; c—aprovação quando essas expectativas são alcançadas). 2—Do *treino de realização* (a—aspirações

elevadas por parte dos pais em relação à realização; b—elevado conceito quanto à competência dos filhos na solução de situações e problemas; c—colocação de padrões de excelência, mesmo nas situações em que tais padrões não são explícitos.

Rosen (13) verificou ainda que o treino de independência, quando precoce, promove o estabelecimento de intenso motivo de realização se não refletir restrição generalizada, autoritarismo ou rejeição por parte dos pais. Em outras palavras: esperar que, em idade precoce, uma criança tome decisões por si mesma, pode indicar um interesse genuíno dos pais no sentido de levarem os filhos à aquisição de auto-confiança e à perfeição nas ações; por outro lado, pode indicar uma atitude geral, isto é, o desejo de que a criança se torne independente para não se constituir um estorvo para os pais. Esta última atitude não favorece o desenvolvimento do motivo de realização.

Tôdas essas considerações despertaram em nós o interesse pelas relações entre a estrutura da família e o motivo de realização.

Sabedores de que existe uma influência familiar sobre o motivo de realização, poderemos perguntar: que tamanho de família mais favorece o desenvolvimento desse motivo e que posição, na série fraterna, expõe mais a criança à influência dos fatores favoráveis ao desenvolvimento do motivo de realização.

Assim, propusemo-nos a estudar, de um lado, as relações entre motivo de realização e tamanho da família, e, de outro, as relações entre a posição do filho na família e a intensidade do motivo de realização.

Vejamus em primeiro lugar a variável *tamanho da família*. Para êsse estudo, fizemos uma classificação arbitrária das famílias em pequena, média e grande. Consideramos família pequena a que se compunha de três a quatro pessoas, isto é, os pais e um ou dois filhos; família média, a constituída de cinco a seis elementos (três a quatro filhos); e família grande, a de cinco ou mais filhos, ou seja, família com sete ou mais elementos.

Para o estudo da variável *ordem de nascimento*, focalizamos as posições dos filhos que nos pareceram mais importantes: filho único, primeiro filho, filho do meio e caçula. Consideramos primeiro filho e caçula, respectivamente, o primeiro e o último de qualquer número de filhos, a partir de dois. Filho do meio foi considerado todo aquêle que não fôsse o primeiro, nem o último, nem o único, não importando o tamanho da família.

No estudo dos dados abordaremos separadamente cada uma das duas variáveis. Note-se que os dados individuais são os mesmos para as duas variáveis; foram, porém, agrupados de maneira diferente para cada estudo.

Sendo êste um estudo exploratório, não dispúnhamos, de antemão, de qualquer hipótese a ser comprovada, por isso planejamos o tratamento dos

dados pela comparação dos grupos através das diferenças entre as médias, e da significância entre essas diferenças.

SUJEITOS

Em 1956 foi realizada, sob os auspícios da Ford Foundation, com supervisão de David McClelland, uma investigação intercultural sobre atitudes, interesses e motivos de adolescentes de vários países, incluindo o Brasil.

Em nosso país, a pesquisa esteve a cargo de Arrigo L. Angelini, que empregou uma amostra de 380 adolescentes de escolas secundárias da Capital de São Paulo, os quais foram examinados por meio de vários instrumentos de natureza psicológica. Dentre as provas selecionadas para essa pesquisa figurava o M.P.A.M. para medida da motivação de realização.

Os principais resultados desse projeto acham-se analisados no livro de McClelland intitulado "The Achieving Society" (10).

Entretanto, os dados colhidos permitem ainda outros estudos além dos relatados na obra acima referida. Tal é o caso da relação que pretendemos analisar neste trabalho, isto é, entre a estrutura da família e o motivo de realização.

Dentre os 380 sujeitos estudados naquela investigação, foram selecionados os que serviriam para o presente estudo. Para isso resolvemos considerar o status social das famílias de onde provinham os sujeitos, pois já ficou comprovado em pesquisas anteriores (Angelini e Rosen (3) e Rosen (12)), que o nível sócio-econômico dos pais é um determinante importante do motivo de realização nos filhos.

Classificamos os sujeitos de acordo com a ocupação paterna, baseando-nos nos resultados da pesquisa sobre prestígio profissional realizada em nosso meio por Hutchinson e Castaldi (7). Essa classificação prevê as categorias de "status" social, correspondendo a primeira (I) a profissões liberais e altos cargos administrativos, e a última (VI) a ocupações manuais, semi-especializadas e não especializadas. Reunindo em grupos maiores, podemos considerar I,II,III como classes sócio-econômicas mais altas e IV, V e VI, como classes mais baixas. Escolhemos para o presente trabalho os sujeitos das classes sócio-econômicas mais elevadas que, tendo motivo de realização mais intenso (segundo verificaram Angelini e Rosen (3)), provavelmente evidenciariam melhor as diferenças entre os sub-grupos focalizados neste estudo.

Obtivemos, assim, um total de 180 sujeitos, cujas idades variaram entre 12 e 19 anos, sendo a média igual a 14,6.

RESULTADOS

As histórias foram colhidas e avaliadas por nós, pois na referida investi-

gação, trabalhamos como assistente de pesquisa. Em relação às 180 histórias escolhidas para o presente trabalho, procedemos a uma revisão das avaliações.

Da avaliação total de cada história resulta um determinado número, que é a soma algébrica das categorias de *Imaginação de Realização* presentes em cada história e a soma dos resultados das quatro histórias constitui um número que traduz a intensidade do motivo de realização do sujeito. Obtivemos assim 180 resultados individuais que foram agrupados em função das variáveis a serem estudadas, isto é: 1) em três grupos, no estudo do *tamanho da família* (pequena, média e grande); 2) em quatro grupos, no estudo relativo à *ordem de nascimento* (filho único, primeiro filho, filho do meio e filho caçula).

Os resultados serão apresentados separadamente para cada variável estudada.

Tamanho da família—Em relação à variável tamanho da família o Quadro I mostra os resultados dos três grupos considerados, em termos de média e desvio padrão.

QUADRO I

Tamanho da família	M	G	N
Pequena	7,4	5,33	81
Média	6,2	5,03	66
Grande	5,2	5,87	33

Resultados no M.P.A.M. em função do tamanho da família.

Analisando os dados do Quadro I verifica-se que, em média, os sujeitos que pertencem a famílias pequenas são os que apresentam maior motivação de realização, vindo a seguir os de famílias médias e finalmente os provenientes de famílias grandes.

Quanto à variabilidade entre os resultados de cada grupo, podemos afirmar que a comparação entre os três grupos não acusou diferenças dignas de nota.

Resta pois verificar se as diferenças encontradas entre os três grupos são ou não estatisticamente significantes.

Para isso, procedemos à verificação da significância da diferença entre as médias, tomadas duas a duas, calculando o erro padrão de cada diferença e a respectiva razão crítica. Os resultados dessa análise estatística figuram no Quadro II.

Interpretando os dados do Quadro II, segundo os critérios usualmente adotados em pesquisas exploratórias como é o caso da presente isto é, adotando o nível de significância de 5%, verificamos que nenhuma das três diferenças encontradas se mostra significante a esse nível. A maior diferença encontrada,

QUADRO II

Tamanho da família	Diferença entre as médias	Razão crítica
Pequena Grande	2,2	1,86
Pequena Média	1,2	1,40
Média Grande	1,0	0,83

Análise das diferenças entre os grupos (tamanho da família).

isto é, aquela entre os resultados da família pequena e da família grande, mostrou uma razão crítica significativa a 10%.

Convém assinalar ainda a relação inversa que se nota nos resultados da comparação entre tamanho da família e intensidade do motivo de realização: quanto maior o tamanho da família, menor a intensidade do motivo em questão.

Essa relação, evidenciada pelo presente estudo, sugere que, embora as diferenças encontradas entre as médias obtidas não se tenham mostrado significantes, há indícios de que existe uma influência em determinado sentido, da variável tamanho da família na intensidade do motivo de realização dos filhos *Ordem de nascimento*—Em relação a esta variável calculamos também a média e o desvio padrão para os quatro grupos considerados. Esses resultados aparecem no Quadro III.

Vemos pois, pela análise desses resultados, que a posição do filho na família é uma variável que parece influir no desenvolvimento do motivo de realização, pois tal motivo se mostrou mais intenso nos filhos únicos, vindo a seguir, pela ordem, o primeiro filho, o filho do meio e por último, mas com uma diferença muito pequena o filho caçula.

QUADRO III

Ordem de Nascimento	M	G	N
Filho único	9,1	5,34	19
Primeiro filho	7,5	5,26	54
Filho do meio	5,8	4,93	51
Filho caçula	5,4	5,50	56

Análise das diferenças entre os grupos (ordem de nascimento).

A variabilidade entre os resultados dos quatro grupos não apresentou discrepâncias importantes.

A seguir procedemos ao cálculo da significância da diferença entre as médias, tomadas duas a duas, calculando também as razões críticas, a fim de verificar se tais diferenças mostravam real diversidade de motivação entre os sujeitos de cada grupo, ou poderiam ser atribuídas ao acaso.

QUADRO IV

Ordem de nascimento	Diferença entre as médias	Razão crítica
Filho único		
Primeiro filho	1,6	1,13 não signif.
Filho único		
Filho do meio	3,3	2,34 signif. a 5%
Filho único		
Filho caçula	3,7	2,59 signif. a 2%
Primeiro filho		
Filho do meio	1,7	1,70 não signif.
Primeiro filho		
Filho caçula	2,1	2,04 signif. a 5%
Filho do meio		
Filho caçula	0,4	0,40 não signif.

Resultados no M.P.A.M. em função da Ordem de nascimento.

O Quadro IV nos revela que, dentre as seis diferenças possíveis, três se mostraram significantes, pelo menos ao nível de 5%. São elas, respectivamente, aquelas obtidas entre as médias do grupo de filhos únicos e o dos filhos do meio; filhos únicos e filhos caçulas; e, primeiros filhos e filhos caçulas, com vantagens sempre para o primeiro grupo de cada um desses pares. As outras três diferenças não se mostraram significantes ao nível de 5%, embora uma delas, isto é, a obtida pelo confronto dos resultados dos grupos de primeiros filhos e de filhos do meio, tenha alcançado uma razão crítica de 1,70, o que dá significância ao nível de 10%.

Tendo em vista essa análise estatística dos nossos resultados quanto à variável ordem de nascimento dos filhos, podemos afirmar, que, de um modo geral, os filhos únicos apresentam motivação de realização significativamente mais intensa do que a dos filhos do meio e os caçulas, embora não se note o mesmo quando são comparados com os primeiros filhos. Do mesmo modo, os primeiros filhos apresentam motivo de realização mais intenso do que os filhos caçulas, embora tal não se observe quando comparados com os filhos do meio.

Finalmente, filhos do meio e filhos caçulas não diferem significativamente quanto à intensidade do motivo de realização.

DISCUSSÃO

Verificamos, pelos nossos resultados, que a família menor parece favorecer mais o desenvolvimento do motivo de realização. À primeira vista, tal resultado parece um pouco ilógico, pois o senso comum faz crer que, quanto maior a família, maior a competição entre irmãos o que redundaria em maior motivo de realização. Mas temos que atentar ao fato de que, numa família grande, a competição é diluída e, portanto, menos forte; por outro lado, como ficou comprovado pelos resultados de várias pesquisas, aqui relatados, o motivo de realização não é estimulado pela competição entre membros de um grupo, mas pelo *treino de independência* e *treino de realização* dado pelos pais, isto é, expectativas elevadas destes quanto à realização dos filhos e colocação de padrões de excelência em todas as atividades, dando-lhes também autonomia e confiança na competência com que se disincumbirão nas várias atividades.

Outra consideração é a de que pais com intenso motivo de realização procurariam provavelmente limitar o número de filhos, para poder dar-lhes uma educação melhor; como já foi observado em pesquisas anteriores, filhos de pais com alto motivo de realização possuem também alto motivo de realização e isso explicaria os resultados mais altos da família pequena, pois seriam precisamente os pais com alto motivo de realização os que procurariam limitar o número de filhos. Podemos considerar também que quanto menor a família, mais direta a influência dos pais sobre os filhos, maiores as exigências quanto ao cumprimento dos deveres e maior vigilância. Numa família grande, não há tempo de vigiar e estimular cada um dos filhos.

No que se refere aos resultados relativos à outra variável por nós estudada, os resultados mostraram que a *ordem de nascimento* influi no motivo de realização, sendo que o filho único e o primeiro filho possuem um motivo de realização mais forte do que o filho do meio e o filho caçula. Ora, sabemos que duas crianças, embora da mesma família, não vivem nem são educadas da mesma maneira. A influência das relações entre os pais e as crianças, bem como das crianças entre si, contribui para dar a cada uma delas um lugar especial: daí a significação do lugar na série fraterna sobre o desenvolvimento das características pessoais, sobre a formação das atitudes, interesses, hábitos, etc. Portanto, consideramos importantes as conclusões desta pesquisa, pois vieram mostrar que também sobre o motivo de realização a ordem de nascimento influi grandemente.

Muitas vezes os pais têm um único filho, com o fito de poder dedicar todo seu tempo, seus esforços e suas economias na educação desse filho. É comum nesses pais um intenso desejo de perfeccionismo, a par de aspirações elevadas:

proporcionam à criança muitos cursos, rodeiam-na de muita disciplina, muita exigência . . . Como dizem Atkinson e Miller (4), o filho único provavelmente tem maior motivo de realização porque os pais podem colocar padrões mais elevados, demonstrar mais afeição, etc. com uma só criança do que com várias.

Com o primeiro filho, de uma certa maneira, dá-se o mesmo: durante certo tempo é o único e, embora venham outros filhos, continuará sendo o centro das aspirações paternas. Os filhos seguintes, incluindo o caçula, conquanto aparentem ser mais mimados, talvez o sejam por compensação; os pais nunca têm pelas suas manifestações de inteligência, pelos seus indícios de maturidade, o interesse que manifestaram em relação ao primeiro filho. Os pais continuam a acompanhar de perto os trabalhos do primeiro filho, tomam as suas lições na escola, ralham, exigem boas notas, etc. As notas más dos caçulas, algumas vezes aborrecem passageiramente, mas não são levadas muito a sério.

Estas são as principais considerações que podemos tecer a respeito dos resultados desta pesquisa. Sendo este um estudo exploratório, acreditamos que tenha apresentado resultados interessantes e úteis para outras pesquisas correlatas.

BIBLIOGRAFIA

1. Angelini, A. L. *Um novo método para avaliar a motivação humana*. São Paulo: Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo; No. 6; 1955.
2. Angelini, A. L. A avaliação da motivação humana pelo M.P.A.M. *Rev. Psicol. Normal e Patológica*, ano IV, No.1 e 2; 1958.
3. Angelini, A. L. e Rosen, B. C. Motivação, aspiração profissional e alguns aspectos da educação dos filhos. *Planejamento e Pesquisa*; No. 7; 1964.
4. Atkinson, J. W. e Miller, D. R. *Parental experiences in child training*. Trabalho não publicado; University of Michigan; 1956.
5. Atkinson, J. W., editor. *Motives in Fantasy, Action and Society*. Van Nostrand Co., Princeton, N.J.; 1958.
6. Child, I. L., Frank, K. F. Storn, T. Self-ratings and T.A.T.: their relations to each other and to childhood background. *J.Pers.*, 25, 96-114; 1956.
7. Hutchinson, B. e Castaldi, C. A hierarquia de prestígio das ocupações, em: Hutchinson, B. (Ed.), *Mobilidade e Trabalho. Um estudo na cidade de São Paulo*, Rio: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Pesquisas e Monografias; Vol. I; 1960.
8. McClelland, D. C., Atkinson, J. W., Clark, R. A., Lowell, E. L. *The Achievement motive*. New York: Appleton Century Crofts, 1953.
9. McClelland, D. C., editor. *Studies in Motivation*. Appleton Century Crofts. New York, 1955.
10. McClelland, D. C. *The Achieving Society*. Van Nostrand Co. Princeton, N.J.; 1961.
11. Rosen, B. C. The achievement syndrome. *Amer. Sociol. Rev.*, 21, 203-211; 1956.
12. Rosen, B. C. Race, ethnicity and the achievement syndrome. *Amer. Sociol. Rev.*, 24, 47-60; 1959.
13. Rosen, B. E. e D'Andrade, R. G. The psychosocial origins of Achievement motivation. *Sociometry*, 22, 185-218; 1959.
14. Winterbottom, M. R. The relation of childhood training in independence to achievement motivation. Ph.D. Thesis. University of Michigan; 1953.

RESUMO

Parte dos dados de um estudo sobre *motivo de realização* efetuado por McClelland e colaboradores foi reexaminada no sentido de se verificar as relações existentes entre escores no M.P.A.M. (Método Projetivo de Avaliação de Motivação) e o tamanho da família do sujeito e a ordem do seu nascimento. A comparação entre a intensidade do motivo de realização de 180 adolescentes da cidade de São Paulo e o tamanho de sua família parece indicar, apesar da diferença ser estatisticamente não significativa, que quanto maior o tamanho da família, menor a intensidade do motivo pesquisado. Os resultados do outro aspecto relacionado mostram que os primogênitos apresentam escores mais altos no M.P.A.M. do que os últimogenitos o mesmo ocorrendo com os filhos únicos quando comparados aos filhos do meio e aos últimogenitos.

RESUMEN

Parte de los datos de un estudio de McClelland y colaboradores sobre el motivo de realización en Brasil, fué re-examinado a fin de comprobar las relaciones existentes entre los puntajes del M.P.A.M., (Método Proyectivo de Evaluación de la Motivación), ubicación del sujeto dentro de la familia, y el tamaño de ésta. Al comparar la intensidad del motivo de la realización de 180 adolescentes de la ciudad de São Paulo y el tamaño de sus familias, parece indicar, a pesar de que estadísticamente la diferencia no es significativa, que a mayor tamaño de la familia, menor motivo de realización. Los resultados arrojan puntajes más altos en los primogénitos que en los hijos menores. Lo mismo ocurre al comparar los hijos en posición media y los menores, con hijos únicos. Los últimos arrojan puntajes significativamente más altos.

SUMMARY

Part of the data from McClelland's *et al*, study on the achievement motive in Brasil was re-examined to verify existing relationships between the M.P.A.M. (Projective Method of Evaluation of Motivation) scores and the subject's family size and birth order.

A comparison between the intensity of the achievement motive in 180 adolescents of Sao Paulo and size of their families indicated that the larger the size of the family, the weaker the achievement motive even though the differences were statistically non-significant.

The results showed that elder children's scores were significantly higher than younger children's on the M.P.A.M. The same results were obtained with only children when compared to children in the middle position and to younger children, i.e., the only children had significantly higher scores.